

ATER PÚBLICA E PESQUISA AGROPECUÁRIA NAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS



6ª Edição
Julho de 2025



Ater Pública e Pesquisa Agropecuária
é disseminar boas práticas por todo o
Brasil e pelo mundo.

É atuar em consonância com a demanda mundial de
mitigação e adaptação das mudanças climáticas.

**Ater Pública e
OEPA é**

O povo que
alimenta
o povo

**com respeito ao
meio ambiente.**



EXPEDIENTE

Presidente do Conselho Diretor:

Luciano Brandão

Vice-presidente Nacional de Assistência Técnica, Extensão Rural e Regularização Fundiária:

Otávio Martins Maia

Vice-presidente Nacional de Pesquisa Agropecuária:

Gilson dos Anjos Silva

VICE-PRESIDENTES REGIONAIS

Nordeste

- **Titular:** Lanns Alves de Almeida Filho (Superintendente da Bahiater/BA)

- **Suplente:** Franki da Silva Souza (Diretor-presidente da Emater/RN)

Norte

- **Titular:** Eliane Ferreira da Silva (Diretora-presidente do Idam/AM)

- **Suplente:** Rynaldo Lucio dos Santos (Diretor-presidente da Emater/AC)

Centro-Oeste

- **Titular:** Cleison Medas Duval (Presidente da Emater/DF)

- **Suplente:** Suelme Evangelista Fernandes (Diretor-presidente da Empaer/MT)

Sudeste

- **Titular:** Marcelo Monteiro (Diretor-presidente da Emater/Rio)

- **Suplente:** Alessandro Broedel Torezani (Presidente do Incaper/ES)

Sul

- **Titular:** Dirceu Leite (Presidente da Epagri/SC)

- **Suplente:** Natalino Avance de Souza (Presidente do IDR/PR)

ASBRAER

Endereço: SCLN 116, bloco F, sala 218, Edifício Castanheira,
Brasília/DF - CEP: 70.773-560

Telefone: (61) 3963-7873

www.asbraer.org.br

ascom@asbraer.org.br

Facebook: @asbraer

Instagram: @asbraer

YouTube: /Asbraer

Diretora Executiva

Mariana Matias

Assessora de Comunicação

Juliana Silva

Jornalista

Ana Karoliny Barros

Assessor Parlamentar

Isaac Sassi

Assistentes Administrativas

Jaqueline Santos e Ianne Sena

Estagiários

Wenderson Rocha (Social Media)

Bernardo Burity (Design)

PRODUÇÃO

Ana Karoliny Barros e Juliana Silva - Ascom Asbraer

Mariana Ferreira - Ascom Bahiater/BA

Ricardo Jr - Ascom Agraer/MS

Sophia Faro - Ascom Emater/PA

REPORTAGEM E EDIÇÃO

Ana Karoliny Barros e Juliana Silva - Ascom Asbraer

REVISÃO

Juliana Silva

PROJETO GRÁFICO

Bernardo Burity

Publicação digital da Asbraer em parceria com
Agraer/MS, Bahiater/BA, Emater/PA

SUMÁRIO

Palavra do Presidente	6
Luz no fim do túnel: Bahiater impacta mais de 35 mil famílias de agricultores por meio do ATER Biomas	8
Agroflorestar MS impulsiona agricultura sustentável e insere famílias rurais no mercado de carbono	15
Ater Pública para justiça climática na Amazônia rumo à COP 30	22



Imagem: Bahiater/BA

PALAVRA DO PRESIDENTE

Luciano Brandão (Emater-RO)



No ano em que o Brasil sedia a COP 30 é de suma importância mostrar que a Ater Estatal é um serviço essencial para promover uma produção sustentável, com mitigação das mudanças climáticas, adaptação e restauração de áreas degradadas, além do incentivo ao reuso da água e utilização de fontes de energias renováveis.

Nesta edição da revista Boas Práticas da Rede Asbraer, trazemos experiências importantes para a mitigação das mudanças climáticas e valorização dos biomas nacionais. Como a Bahiater no projeto **ATER Biomas**, onde atua nos três principais biomas baianos — **Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica**.

Esse projeto atende **mais de 35 mil agricultores**, unindo o conhecimento técnico ao saber tradicional. Como resultado, temos, na Bahia, um **modelo sustentável** que foi adaptado à realidade local, buscando fortalecer as cadeias produtivas com enfrentamento às mudanças climáticas.

A Bahiater tem como foco práticas agroecológicas visando a **valorização de seus biomas** sem abandonar a alta produtividade, mas sempre promovendo a produção sustentável, com respeito ao meio ambiente.

Foto: Bahiater/BA



BAHIATER

Imagem: Agraer/MS



Indo para o Mato Grosso do Sul, a **Agraer** atende **mais de 120 famílias** no programa **Agroflorestar** que une conservação ambiental com geração de renda no campo. E esse casamento só é possível com o apoio e a assistência da **Ater Pública** sul-mato-grossense. O Agroflorestar MS é uma iniciativa pioneira que insere agricultores familiares no mercado de crédito de carbono.

E não podíamos deixar de mencionar a **Emater Pará**. A associada que está situada no estado sede da COP 30. São diversas iniciativas que buscam mostrar o importante papel da Ater Pública para a promoção de um **desenvolvimento socioeconômico sustentável**, com alta produtividade, geração de renda, crescimento econômico do país e, claro, **combate à fome**, nosso principal objetivo da atualidade.

Imagem: Emater/PA



Aqui mencionamos três experiências, mas por todo o país, é a **Ater Pública** que garante o desenvolvimento sustentável e o resgate e recomposição de áreas degradadas. **Não há mitigação das mudanças climáticas sem Ater Pública**, assim como não há desenvolvimento de técnicas e tecnologias que ajudem na mitigação e adaptação climática sem as Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária (OEPAs).

A Rede Asbraer é pilar essencial nas discussões da COP 30.

LUZ NO FIM DO TUNEL

BAHIATER IMPACTA MAIS DE 35 MIL FAMÍLIAS DE AGRICULTORES POR MEIO DO ATER BIOMAS

Maior programa de Assistência Técnica e Extensão Rural já implementado na Bahia, o ATER Biomas promove a inclusão produtiva e a mitigação dos efeitos das mudanças do clima

Ana Karoliny Barros



Na zona rural de Teixeira de Freitas, no extremo sul da Bahia, o agricultor Jair Vieira carrega a satisfação de poder produzir com dignidade.

“Meus sonhos não são pequenos, são grandes. E vendo a Bahiater aqui, foi uma luz no fim do túnel, algo diferente que a gente não tinha”

A família de Jair é uma das **35.650 beneficiadas** pelo **ATER Biomas**, executado pela Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiater), uma das associadas da Rede Asbraer.

Com investimento superior a **R\$ 223 milhões**, a iniciativa da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) é o maior programa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) já implementado no campo baiano, e vem redesenhando o cenário da agricultura familiar em todos os Territórios de Identidade da Bahia, promovendo **desenvolvimento rural sustentável, geração de renda, conservação ambiental, produção de alimentos saudáveis e autonomia produtiva.**

TECNOLOGIA E SABERES DA ROÇA: UM OLHAR PARA OS BIOMAS

O ATER Biomas atua nos três principais biomas baianos - **Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica** - conectando o conhecimento técnico ao saber tradicional dos agricultores. O resultado é um **modelo produtivo sustentável**, adaptado às características locais, com foco em práticas agroecológicas, fortalecimento das cadeias produtivas e enfrentamento das mudanças climáticas.

“Aqui, eu produzo silagem, alimentos, capim para minhas vacas, feijão, aipim, coco, laranja e outros. Tem tudo para consumo e ainda vendo silagem para os meus vizinhos. Então, eu consigo movimentar a minha área, coisa que grandes [propriedades] não conseguem”, conta Jair, orgulhoso.

Com o ATER Mais Biomas, a Bahiater está contribuindo para a transição **agroecológica** da produção no estado, garantindo alimentos mais ricos em nutrientes e proporcionando a **segurança alimentar de milhares de famílias rurais e urbanas**. Essa produção mais sustentável dá suporte para a convivência com os biomas, respeitando suas especificidades e auxiliando na **mitigação dos efeitos das mudanças climáticas**.

Foto: Bahiater/BA



Foto: Bahiater/BA

Práticas que
Conservam o solo;
Diversificam culturas;
Protegem as nascentes;
Reduzem o uso de
insumos químicos

ajudam a
Preservar o nosso planeta;
Garantir segurança
alimentar;
Mitigar o efeito das
mudanças climáticas;
Combater a fome.

**É para isso que a
Rede Asbraer trabalha!**

“DIGNIDADE PARA A MULHER E PARA O HOMEM DO CAMPO”

As distâncias, o acesso à água, a comercialização justa e a logística em áreas remotas são barreiras reais. Do lado dos agricultores, há o desafio de conciliar **novos conhecimentos com a preservação de suas raízes**. Para os extensionistas da Bahiater, o desafio é manter a qualidade da assistência e a continuidade das políticas públicas, respeitando o tempo da terra e da comunidade.

Com dois anos e meio de execução do programa, a Bahiater já impactou positivamente **35.650 famílias rurais**. As mulheres, jovens e idosos são os protagonistas desta renovação no campo.

Foto: Bahiater/BA

“São 10 anos da Bahiater contribuindo para a dignidade do homem e da mulher do campo, elevando sua produção, sua produtividade e a qualidade dos produtos, melhorando suas condições de renda, da qualidade de vida e promovendo um **desenvolvimento sustentável no rural baiano**”, destaca o superintendente da instituição, Lanns Almeida.

Em Ipiaú, na região da Sapucaia, o agricultor Manoel Paixão sente os frutos da transformação.

“Comecei a trabalhar na roça com o meu pai e, hoje, eu posso dizer que com a assistência técnica melhorou. Com certeza, algumas coisas mudaram no percurso, principalmente na questão do melhoramento do plantio”, diz.

Manoel recebe assistência técnica da chamada por meio do Instituto Ecobahia, uma organização contratada pela Bahiater/SDR.

“Também recebemos mudas de cacau para agregar aos pés que a gente tem. A situação do cacau melhorou muito”, completa.



Podem participar agricultores (as) familiares que possuem o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), além de **povos e comunidades tradicionais** reconhecidos por lei. A seleção prioriza que **50%** do total dos atendimentos seja destinado às **mulheres** e **20%** aos **jovens**. Hoje, as **mulheres** são participantes ativas de **56%** das atividades.



RESULTADOS E EXPECTATIVAS



Foto: Bahiater/BA

A Rede Asbraer atua na linha de frente da mitigação das mudanças climáticas. Em tempos de emergência ambiental, extensionistas e pesquisadores fomentam sistemas produtivos resilientes baseados na **agroecologia**, como **agroflorestas** e a **Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF)** e incentivam a **proteção de nascentes** e da nossa **biodiversidade**. A preocupação é investir em tecnologias acessíveis que equilibram **produtividade e sustentabilidade**.

Para o superintendente da Bahiater, no estado, **“o ATER Biomas é um dos principais meios para alcançar resultados de qualidade, entregando uma extensão rural que impulsiona e inova, garantindo maior precisão, controle, transparência e organização das atividades, bem como uma melhor convivência com os biomas, aumentando seu potencial produtivo e ajudando a preservá-los”.**

Outras ações da Bahiater reforçam esse compromisso com o planeta:

- Apoio à transição agroecológica e agroflorestal; 
- Implantação da Caderneta Agroecológica com mulheres do campo; 
- Incentivo à diversificação produtiva e comercialização local; 
- Parcerias para uso consciente da água e preservação de nascentes; 
- Fortalecimento de sistemas produtivos locais com base ecológica. 

Até 2027, a meta é consolidar **redes produtivas sustentáveis** e fortalecer agroecossistemas em toda a Bahia. Com a Bahiater, o ATER Biomas tornou-se mais do que uma chamada técnica, tornou-se uma **política pública que transforma o campo em sinônimo de sustentabilidade, segurança alimentar e prosperidade para milhares de famílias.**



AGROFLORESTAR MS

IMPULSIONA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL E INSERE FAMÍLIAS RURAIS NO MERCADO DE CARBONO

Com apoio da Agraer, programa já beneficia 120 famílias de agricultores familiares, unindo conservação ambiental à geração de renda no campo

Foto: Agraer/MS

Ana Karoliny Barros



Em Mato Grosso do Sul, a produtora Marli Berbelim encontrou uma alternativa para um problema que vem ganhando destaque nos debates mundiais e pressionando governos e empresas: **a redução das emissões dos gases de efeito estufa**. “Somos muito gratos em participar desse programa”, diz Marli, referindo-se ao Agroflorestar MS, uma iniciativa **pioneira** que insere agricultores familiares no mercado de crédito de carbono.

Criado pela parceria entre o banco holandês Rabobank, a Associação de Produtores Orgânicos do Mato Grosso do Sul (APOMS), a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e com o apoio técnico da Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (Agraer), o Agroflorestar MS alia **preservação ambiental e diversificação de culturas** à geração de renda por meio da implantação de agroflorestas e do sequestro de carbono.

UMA NOVA POSSIBILIDADE

Marli e o marido estão entre as **120 famílias** cadastradas no programa até o momento. “Meu pai participou da primeira ocupação de terras de Mato Grosso do Sul e nós fomos nos ramificando. Meu marido se interessou pelo projeto e eu apoiei a ideia”, diz a agricultora.



Para participar do Agroflorestar, os agricultores familiares interessados devem ter propriedade de até 30 hectares com documentação formal de posse de terra. A área não pode ter sido desmatada nos últimos cinco anos e a permanência no programa é obrigatória por 25 anos.

A Agraer é **responsável pelo cadastro e pela assistência técnica prestada aos agricultores familiares**. Após a avaliação da agência, é apresentada uma lista com 27 espécies vegetais dos três biomas (Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal) e suas respectivas áreas de transição presentes no estado. É necessário escolher no mínimo 10 espécies para serem plantadas em linhas.



Foto: Agraer/MS

“Os pequenos produtores podem usar as entrelinhas para cultivos que gerem renda imediata, como legumes, hortaliças e frutas. Há possibilidade ainda da destinação para cultivo de pastagem para o rebanho”, completa a coordenadora do projeto na Agraer, Francimar Perez.

A propriedade de Marli, localizada no Assentamento Nazareth, recebeu **130 mudas**. “A área que destinamos para a agrofloresta ainda não está em sua totalidade e será ampliada. Embora nosso sítio tenha dez anos, ainda estamos em construção”, conta.



Assentamento Nazareth
Foto: Agraer/MS

Além da preservação dos biomas e da diversificação de cultivos, os agricultores recebem **renda anual** em torno de R\$1.500,00 reais/ha pelo carbono sequestrado. “O pagamento em dinheiro é proporcional à quantidade do elemento químico sequestrado da atmosfera nas agroflorestas. Os índices são calculados por meio de uma plataforma específica”, explica Francimar.

A coordenadora alerta para a criação de uma **linha de crédito** associada à aquisição de mudas, já que as árvores nativas são custeadas pelo Rabobank e seus valores são abatidos do crédito de carbono, mas as demais não estão inseridas. “Devido à inexistência de linhas de crédito para essa finalidade, os agricultores têm que custear as entrelinhas do próprio bolso”, completa.

Para a Agraer, um dos maiores obstáculos é adequar as rotinas dos atendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) com os procedimentos ligados ao Agroflorestar. Francimar explica que não há uma equipe exclusiva para atender o programa, exigindo um **esforço extra dos extensionistas**.

COMO FUNCIONA O MERCADO DE CARBONO?

O dióxido de carbono (CO₂) é um **dos principais gases de efeito estufa**. O mercado de carbono é um sistema que visa **equilibrar** o impacto das atividades humanas por meio da compensação das emissões de carbono liberadas na atmosfera.



Durante o processo de fotossíntese, as árvores capturam o carbono e o transformam em energia para sua sobrevivência. Após a análise e mensuração das emissões de carbono de acordo com suas atividades, uma empresa pode, por exemplo, **compensar parte das emissões com a plantação de árvores**.

No Agroflorestar, as empresas compram os chamados **créditos de carbono** referentes às árvores que são plantadas pelos agricultores familiares e à **recuperação de áreas degradadas dos biomas sul-mato-grossenses**.



AGRICULTURA: PROBLEMA OU SOLUÇÃO?

A atividade agropecuária responde por **74%** das emissões de gases de efeito estufa do país, de acordo com dados mais recentes do Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG), que integra o Observatório do Clima.



Foto: Divulgação

Segundo o estudo, esse percentual refere-se às **emissões por desmatamento** e outras mudanças de uso da terra e floresta para uso agropecuário, como a produção animal, vegetal e o manejo do solo. O relatório foi o primeiro a trazer o balanço das emissões de gases desde a produção dos sistemas alimentares com a fermentação entérica dos bovinos até a queima de combustíveis utilizados no transporte e na eletricidade.

O Brasil permanece como um dos maiores poluidores do planeta e o **desmatamento dos biomas** é o responsável por essa manutenção. Se não fosse pelas mudanças de uso da terra, com 46% das emissões totais do setor, o país estaria dentro da média mundial, de 6,1 toneladas.

Estimativa de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (GEE) no Brasil em 2023 – CO₂e

Para mais dados e informações acesse seeg.eco.br



AGROPECUÁRIA

Emissões nas atividades de produção animal, vegetal e manejo de solos

27%
DAS EMISSÕES TOTAIS

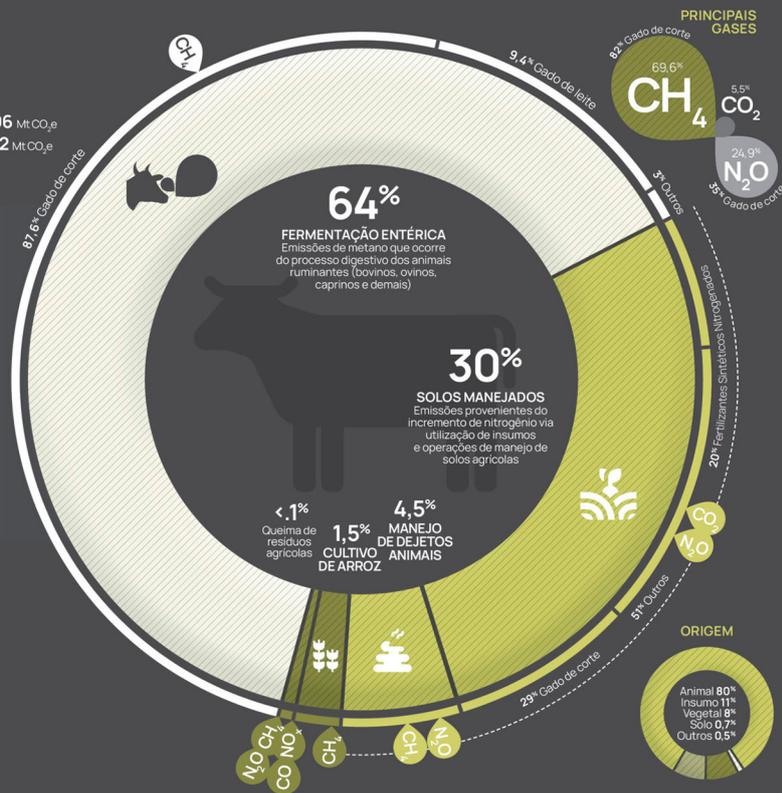
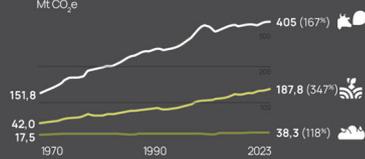
631
Mt CO₂e

38%
DAS EMISSÕES LÍQUIDAS

Ranking



Evolução



A agropecuária ocupa a segunda posição no ranking, com 27% das emissões. Isso porque grande parte das áreas desmatadas dão lugar à criação de bovinos e ao manejo do solo. Do total emitido, apenas a fermentação entérica dos bovinos — processo digestivo dos animais que emite metano — representa mais de 60% das emissões.



USO DA TERRA

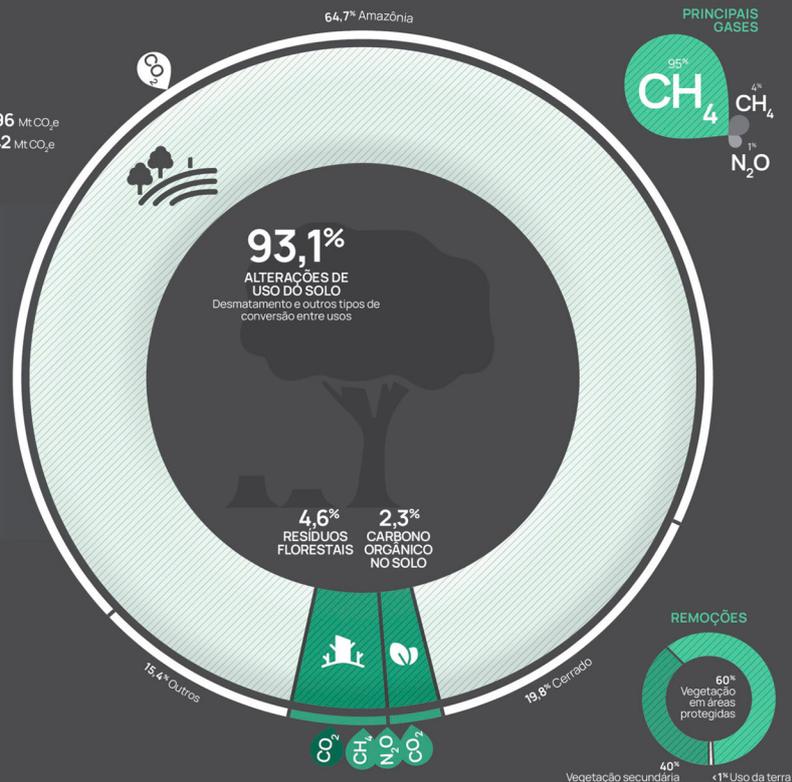
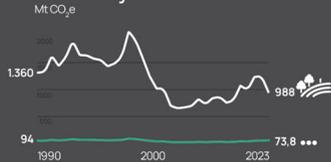
Emissões por mudanças de uso da terra



Ranking



Evolução



O setor agropecuário precisa ser parte ativa das soluções climáticas. Projetos como o Agroflorestar mostram que é possível produzir com sustentabilidade, compensando os efeitos negativos das atividades do campo no meio ambiente, garantindo retorno financeiro.

“O Agroflorestar é prova de que é perfeitamente possível associar agricultura com práticas de preservação ambiental, gerando inclusive renda para aqueles que colocam o alimento na mesa dos brasileiros”, afirma o presidente da Agraer, Washington Willeman.

O presidente espera que a iniciativa possa ser multiplicada para além do estado e consolidar o papel da agricultura familiar como fundamental para o combate à fome e proteção dos biomas. **“Isso reforçará o importante papel da agricultura familiar em nossa sociedade,** que além de produzir alimentos de qualidade também será guardiã da natureza para as futuras gerações de brasileiros.”

O Agroflorestar foi lançado há pouco mais de um ano e espera atingir 350 participantes até o final de 2025. As oito regionais da Agraer já cobrem todo o estado, garantindo a capilaridade do programa. Segundo Francimar, ainda é cedo para medir os impactos concretos no sequestro de carbono, **mas o engajamento dos produtores mostra que os frutos** — tanto ambientais quanto econômicos — **logo chegarão.**



Foto: Agraer/MS

ATER PÚBLICA PARA JUSTIÇA CLIMÁTICA NA AMAZÔNIA RUMO À COP 30



Emater Pará lança divulgação e reforço das ações da Ater Pública para a mitigação das mudanças climáticas e adaptação

Juliana Silva

Neste ano de 2025 o Pará é sede da COP 30. Este é um cenário ímpar para a Ater Pública demonstrar sua relevância para ações de mitigação e adaptação às mudanças climáticas e a Emater-PA terá papel fundamental sendo modelo do que a Ater Estatal é capaz de fazer.



Foto: Emater-PA

No dia 21 de março, a Emater-PA fez o lançamento das ações estratégicas para a COP 30.

Assista clicando na imagem:



Com unidades físicas em todos os 144 municípios paraenses e um contingente de cerca de mil especialistas, a Emater tem se consolidado como **delegação estratégica do Governo do Pará na agenda ambiental de políticas públicas.**

O QUE É A COP 30?

A Conferência das Partes (COP) é o **órgão supremo** da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), que reúne anualmente os países Parte em conferências mundiais com encontro de **líderes, cientistas, organizações não governamentais e representantes da sociedade civil** para discutir ações que **combatam as mudanças do clima.**

Suas decisões, coletivas e consensuais, só podem ser tomadas se forem aceitas unanimemente pelas Partes, sendo soberanas e valendo para todos os países signatários. O objetivo é manter regularmente sob exame e tomar as decisões necessárias para promover a efetiva implementação da Convenção e de quaisquer instrumentos jurídicos que a COP possa adotar.

A COP 30 é a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima que acontecerá em novembro de 2025 no estado do Pará, sendo a primeira vez que a região Amazônica recebe o evento.

Os principais temas a serem discutidos na COP 30 neste ano incluem:



Redução de emissões de gases de efeito estufa.



Adaptação às mudanças climáticas.



Financiamento climático para países em desenvolvimento.



Preservação de florestas e biodiversidade.



Tecnologias de energia renovável e soluções de baixo carbono.



Justiça climática e os impactos sociais das mudanças climáticas.

O Brasil tem uma longa tradição de participação ativa em fóruns multilaterais sobre o clima. Na COP 30, o Brasil deverá mostrar suas soluções para o combate às mudanças climáticas, como o **uso de energias renováveis, agricultura sustentável e preservação florestal**, além de buscar construir consensos entre diferentes nações.

Nessa perspectiva, as instituições estatais de assistência técnica e extensão rural são **fundamentais** para a implementação de medidas que conversem com os eixos temáticos discutidos na COP 30. Em cada uma delas, da redução de emissões de gases do efeito estufa à preservação de florestas e biodiversidade, tem atuação da Ater Pública brasileira.

Para tanto, Ater Pública é eixo transversal na COP 30, sendo serviço essencial para mitigação das mudanças climáticas, bem como para adaptação.

Foto: Emater-PA

EMATER PARÁ NA COP 30

No ano em que a Emater Pará completa 60 anos, seu estado é sede do mais importante evento mundial de discussão sobre as mudanças climáticas, a COP 30. Nessa perspectiva, a Emater vai apresentar os resultados de sua atuação junto aos agricultores familiares, extrativistas, indígenas, quilombolas e pescadores, desenvolvido por meio da prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural e pesquisa, baseados em princípios éticos e agroecológicos.

Com **5 eixos principais**, a Emater-PA mostrará o alinhamento da Ater pública com os temas discutidos na COP 30.

1

Restauração Florestal na Agricultura Familiar

2

Espaço de interação, comunicação e serviços de Ater

3

Comercialização com ênfase na Bioeconomia

4

Turismo de base comunitária na agricultura familiar

5

Crédito Rural para fortalecer práticas sustentáveis

Foto: Emater-PA

RESTAURAÇÃO FLORESTAL NA AGRICULTURA FAMILIAR



A Emater atua na **capacitação de agricultores familiares** em técnicas de restauração florestal. A instituição busca restaurar 5.000 hectares de áreas degradadas com ênfase em sistemas **agroflorestais** e recuperação de **matas ciliares**.

Em Nova Ipixuna, mais de 50 agricultores familiares participaram da oficina sobre Sistemas Agroflorestais, que incluiu arranjos produtivos e tratos culturais promovido pelo Escritório da Emater do município.

A educação ambiental é parte essencial promovida e aplicada pela Emater Pará. Em 2023, a instituição promoveu diversas ações de reflorestamento com plantio de mudas nativas, além de palestras que incentivem a proteção ambiental.

No Escritório Central da Emater, com sede em Marituba, os funcionários participaram da palestra "A Educação Ambiental e as estratégias para os desafios das Mudanças Climáticas - Perspectivas para a COP 30". A palestra foi da professora doutora, Marilena Loureiro, coordenadora adjunta do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU), do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (Naea), da Universidade Federal do Pará (UFPA). Ela também coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Meio Ambiente (GEAM) do Naea.



Foto: Emater-PA

A implantação de Sistemas Agroflorestais é uma prioridade com meta de 1.000 propriedades até 2026, numa área de até 4 módulos fiscais. A intenção é fornecer assistência técnica e incentivos financeiros para facilitar a transição de modelos convencionais para sistemas agroflorestais, além de estimular a recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reservas Legais (RLs). A ação está alinhada com o Plano Estadual Amazônia Agora (PEAA) e com o Programa de Atuação Integrada para Territórios Sustentáveis.

ESPAÇO DE INTERAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SERVIÇOS DE ATER



O trabalho de extensão rural desenvolvido na Emater Pará busca dar **visibilidade** as ações de assistência técnica e extensão rural por meio da garantia de espaços de interação e diálogo com o público e a sociedade, na promoção do **exercício da cidadania** e a **valorização de saberes**.

Por meio das metodologias participativas de Ater busca-se, até a COP 30, espaços estratégicos de interação, comunicação e serviços ao público atendido pela empresa com auxílio de

Seminários

Sendo realizados 4 com tema **“ATER Pública e as práticas de agricultura sustentável no contexto amazônico”**. Os seminários são realizados nas regiões de integração Guajará, Xingu, Carajás e Baixo Amazonas com a participação de extensionistas rurais, organizações sociais, instituições de ensino e pesquisa e convidados que atuam no meio rural.

Feiras Itinerantes da Agricultura Familiar

intensificando a realização das feiras na região metropolitana de Belém, em cooperação com instituições governamentais e não governamentais para **promover comercialização dos produtos e serviços da Agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais (AF/PCT).**

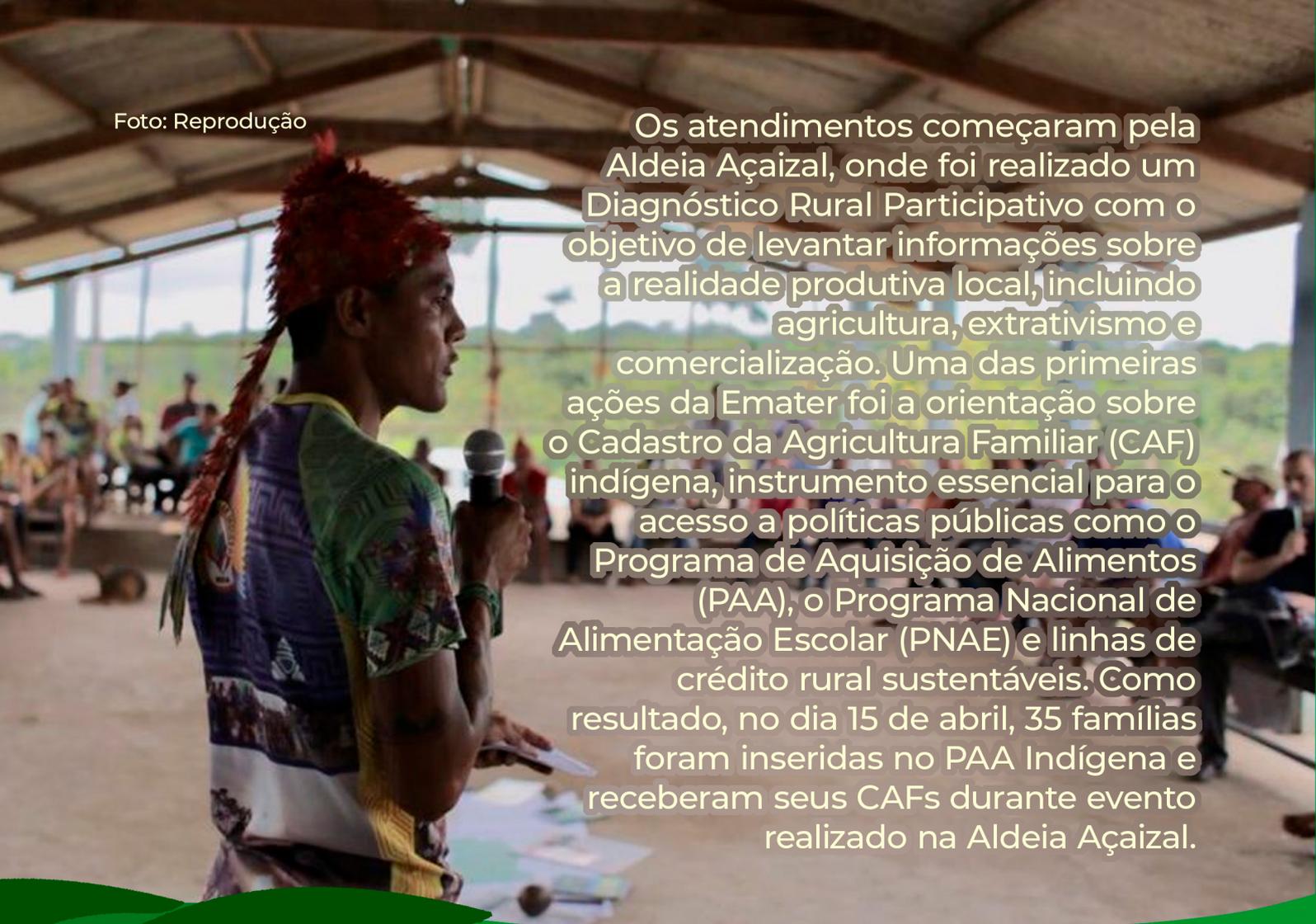
Unidades Demonstrativas (UD)

Implantando unidades demonstrativas de **práticas sustentáveis** e de **conservação** nas unidades didáticas de Bragança, Conceição do Araguaia e no Escritório Central.

Semanas Especiais

com realização de 6 semanas especiais para mobilizar os serviços de Ater com entregas oficiais pelo serviço de Ater de documentos que garantam o acesso dos beneficiários à políticas públicas, entre eles: **Cadastro Ambiental Rural (CAR)**, que é fundamental para a regularização ambiental das propriedades rurais; **Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF)**, que é uma ferramenta essencial para identificar e formalizar os agricultores familiares, garantindo o acesso às políticas públicas; **Carteira do Agricultor Familiar e Projetos de Crédito Rural**. As semanas em destaque são: **Povos indígenas (abril)**, **Meio Ambiente (junho)**, **Agricultura familiar (julho)**, **Mulher rural (outubro)**, **Consciência negra (novembro)** e **Extensão Rural (Dezembro)**.

Nessa perspectiva, em abril de 2025, durante a Semana dos Povos Indígenas, a Emater-PA intensificou as ações de Ater Indígena em cinco aldeias da etnia Munduruku, localizadas na região do Planalto, em Santarém.



Os atendimentos começaram pela Aldeia Açaizal, onde foi realizado um Diagnóstico Rural Participativo com o objetivo de levantar informações sobre a realidade produtiva local, incluindo agricultura, extrativismo e comercialização. Uma das primeiras ações da Emater foi a orientação sobre o Cadastro da Agricultura Familiar (CAF) indígena, instrumento essencial para o acesso a políticas públicas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e linhas de crédito rural sustentáveis. Como resultado, no dia 15 de abril, 35 famílias foram inseridas no PAA Indígena e receberam seus CAFs durante evento realizado na Aldeia Açaizal.

Pesquisa em ATER

destacando experiências exitosas junto aos povos e comunidades tradicionais com organização e produção de 01 livro e 01 revistas com relatos de experiências, práticas extensionistas que contribuem para a **justiça climática** e o **enfrentamento das mudanças climáticas nas atividades da agricultura familiar.**

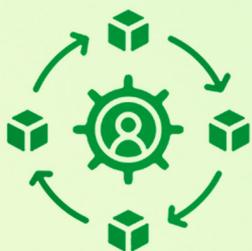
Espaços COP 30

organização de espaço físico institucional para **compartilhar as atividades da Ater Pública** e dos beneficiários atendidos pela empresa com entregas oficiais. Além disso, organizar exposição ou painel para apresentar os **resultados e impactos** das unidades de referência **da agricultura familiar do Pará.**

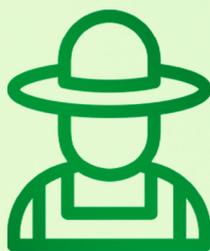
COMERCIALIZAÇÃO COM ÊNFASE NA BIOECONOMIA

Foto: Reprodução

A Emater Pará promove a **comercialização de produtos da sociobiodiversidade**, apoiando e valorizando os produtos de agricultores familiares e comunidades tradicionais buscando:



Fortalecer as cadeias produtivas sustentáveis e da bioeconomia na Região Metropolitana de Belém.



Apoiar 6.280 agricultores familiares com práticas sustentáveis de manejo, beneficiamento e comercialização de produtos da sociobiodiversidade.



Ampliar o acesso dos produtores rurais a mercados locais, nacionais e internacionais.



Capacitar 2.000 agricultores familiares e extrativistas em boas práticas agroecológicas e certificação ambiental.



Criar mecanismos de incentivo financeiro e políticas públicas voltadas para o setor.



Promover canais de comercialização para apoiar os pequenos negócios e dar visibilidade ao empreendedorismo dos agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais.



Promover o acesso a linhas de crédito com enfoque às cadeias produtivas sustentáveis e bioeconomia.



Assessorar a regularização e a certificação dos produtos e unidades produtivas das cadeias da bioeconomia, a fim de oportunizar espaços de comercialização em mercados formais.

Os produtos da sociobiodiversidade, que são bens e serviços gerados pela combinação da **diversidade biológica com o conhecimento e práticas tradicionais das comunidades**, oferecem múltiplos benefícios ambientais. Entre eles, destacam-se a **conservação da biodiversidade**, a **promoção de práticas sustentáveis**, a **restauração de ecossistemas degradados** e a **contribuição para a regulação climática**.

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NA AGRICULTURA FAMILIAR



O turismo de base comunitária na agricultura familiar é uma forma de turismo que busca **fortalecer as comunidades rurais** ao envolver a população local na prestação de serviços turísticos e na valorização da cultura e dos modos de vida tradicionais. Essa prática contribui para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades, visibilizando a importância da agricultura familiar e dos povos tradicionais. É uma ferramenta **importante** para a valorização cultural das comunidades rurais, promovendo a **geração de renda** e da **sustentabilidade**.

A ação de turismo de base comunitária na agricultura familiar tem como objetivo apresentar aos visitantes da COP30 um **roteiro técnico-turístico** que destaca experiências bem-sucedidas da agricultura familiar, com foco no turismo de base comunitária (TBC). Este roteiro ressalta o trabalho da Emater Pará nas propriedades periurbanas de agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais, com especial atenção àquelas lideradas por mulheres e aos Povos Tradicionais de Matrizes Africanas (POTMAS).

O propósito é permitir que o público visitante vivencie a sociobioeconomia e o turismo comunitário na região metropolitana de Belém. Neste contexto, destacamos as seguintes atividades planejadas para o roteiro técnico:

Visita a uma propriedade extrativista de cacau nativo e açaí;

Visita a uma Comunidade de Matriz Africana;

Vivência Cultural e Turismo Religioso Afroamazônico (POTMAS);

Visita a uma propriedade de agricultura familiar liderada por mulheres (Marituba);

Visita a uma comunidade quilombola com atividades protagonizadas por mulheres.

Mostra disso, foi a parceria histórica para direcionar e intensificar o atendimento a terreiros de **religiões de matriz afro**, como candomblé, mina e umbanda, com especial atenção aos movimentos preparatórios para COP 30. Na ocasião, os acordos de cooperação técnica (act) com a Secretaria de Agricultura Familiar (Seaf) e a Secretaria de Igualdade Racial e Direitos Humanos (Seirdh) assinados pelos titulares das Pastas objetivam integrar políticas públicas para valorizar, melhorar e expandir práticas alimentares e litúrgicas a partir do cultivo de ervas medicinais, verduras, legumes e frutas, além da criação de pequenos animais, promovendo, também, o turismo de base comunitária nestes territórios.



De acordo com tal entendimento para serviços de assistência técnica e extensão rural (ater) pública, os espaços religiosos são considerados “unidades territoriais tradicionais” (utts), com processos típicos de nutrição, música, dança, artesanato, ornamentação e culto, entre outras atividades.

“Interpretamos que a atuação da Emater em relação aos povos originários e comunidades tradicionais é de natureza intercultural e demanda uma relação de confiança, haja vista que por muito tempo sobre esse público houve renúncia e negação de direitos. Agora, quando falamos enfim de afirmação e de holofote, é um ineditismo, mas que a Emater vem desenvolvendo há um tempo e para que, com as parcerias, tenhamos uma real construção estratégica”, disse o presidente da Emater, Joniel Abreu.



Foto: Emater-PA

O secretário de estado de agricultura familiar, Cássio Pereira, reforçou os acordos de cooperação como uma ferramenta de captação de recursos:

“A ater pública não é um mecanismo simples; pelo contrário, é uma dinâmica sofisticada, que demanda expertise e mobilização. Para atendermos aos povos tradicionais, sabemos que as etapas são muitas: produzir, regularizar, respeitar diversidades”, pontuou.

O secretário de estado de igualdade racial e direitos humanos, Jarbas Vasconcelos, destacou pontos como bioeconomia e turismo rural:

“As comunidades tradicionais são elemento essencial em todos os diálogos da Amazônia”, resumiu.



Foto: Emater-PA

O objetivo do acompanhamento da Emater em relação às 37 unidades, da fase-piloto, é **fortalecer cultivos**, a exemplo de ervas medicinais, os quais supram as necessidades dos rituais e das ações sociais dos terreiros, e apoiar ofertas de serviços de lazer e turismo. De acordo com especialistas da Emater, festas e manifestações específicas de cada religião ou terreiro podem ser incluídas nos roteiros turísticos culturais da Amazônia paraense.

CRÉDITO RURAL PARA FORTALEÇER PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Foto: Emater-PA



Em 2024, foram aprovados **1.760 projetos de crédito rural** desenvolvidos pela Emater Pará, em colaboração com agentes financeiros, totalizando R\$ 69.933.167,66. Para 2025, a meta é **expandir** o número de contratos de crédito, alcançando mais de 2.500 projetos, com um total estimado de R\$ 150 milhões.

No Plano Safra 2024/2025, os agricultores familiares terão **acesso a diversas linhas de crédito** com juros reduzidos, com o objetivo de promover a produção sustentável e a inclusão social no campo. Abaixo, estão algumas das principais linhas de crédito do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) disponíveis:

Pronaf Custeio
Pronaf Agroecologia
Pronaf Floresta
Pronaf Mulher
Pronaf Jovem

Pronaf Eco
Programa ABC (Agricultura de Baixo Carbono)
Pronaf Bioeconomia
Pronaf Sustentável

Conforme o presidente da Emater, Joniel Abreu, as metas da atuação da Emater na Cop-30 evidenciam agricultura sustentável, combate ao desmatamento e promoção da bioeconomia:

“No ano em que a Emater completa 60 anos, recebemos o presente de participar com protagonismo dessa que é mais do que uma Conferência climática: entende-se como a Conferência da Floresta e dos povos que nela habitam. Justamente o público beneficiário da Emater: agricultores familiares, extrativistas, indígenas, quilombolas, pescadores, mulheres camponesas, juventude do campo”, anunciou, em discurso.



Foto: Emater-PA

O Titular corrobora que todos os programas e projetos especiais da Emater para a COP-30 são contextualizados no (Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural) 2025, o principal instrumento de gestão da Emater, sob alinhamento com o Plano Estadual Amazônia Agora (PEAA), na perspectiva da Lei Estadual nº 10.750/2024.

“No caso dos Potmas [Povos Tradicionais de Matrizes Africanas], o objetivo na COP-30 é apresentar aos visitantes um roteiro técnico-turístico e religioso de base comunitária na região periurbana de Belém. Também sobressaímos linhas diferenciadas de crédito rural, a exemplo do Pronaf [Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar] Eco e do Programa ABC [Agricultura de Baixo Carbono]”, frisou.



ASBRAER

Associação Brasileira das Entidades de Assistência
Técnica e Extensão Rural, Pesquisa Agropecuária e
Regularização Fundiária

